

Lula pode desistir da candidatura

Líder do PT diz que só disputa se houver aliança com PDT e outros partidos de esquerda

Vanice Cioccarl

SÃO PAULO

A decisão do Diretório Regional do PT de não fazer aliança com o PDT para o Governo do estado e de lançar a candidatura do ex-deputado Vladimir Palmeira ameaça a coligação nacional dos dois partidos e Luiz Inácio Lula da Silva já considera possibilidade de não concorrer à Presidência. Em entrevista ontem na sede do PT, Lula referiu-se à sua candidatura sempre no passado e deixou claro que sem a aliança com PDT, PSB e PCdoB dificilmente disputará com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

— Só tentei ser candidato porque acreditava que era capaz de ganhar do Fernando Henrique. Mas parece que tem gente no PT que só quer marcar posição e não estou para marcar posição. Acho que enquanto eu e outros companheiros estávamos preocupados com o que aconteceu no Rio, certamente Fernando Henrique estava tomando champagne, porque éramos a alternativa mais importante, a melhor possibilidade de derrotá-lo. Acho que, com essa decisão, os companheiros jogaram um balde de água gelada numa idéia que estava quente — afirmou.

O resultado da convenção de domingo foi considerado um grave erro político pela direção nacional do partido. Para o presidente do PT, José Dirceu, foi pior do que isso. Foi uma traição à candidatura Lula que põe em risco a unidade partidária e o deixa, como presidente, sem autoridade para negociar alianças com os demais partidos.

— Eu me sinto pessoalmente derrotado, desmoralizado, perante o país. Vou afiançar o quê? — desabafou.

Para Dirceu, a decisão dos petistas fluminenses foi inusitada e irresponsável. Ele e Lula lembraram que foram os próprios integrantes da chamada esquerda do PT que insistiram no lançamento da candidatura Lula em agosto, no Encontro Nacional, no Rio. O presidente do PT ressaltou ainda que o deputado Milton Temer (RJ), que apóia a candidatura própria no Estado do Rio, foi quem lançou o ex-governador Leonel Brizola, presidente nacional do PDT, para vice na chapa de Lula.

— Não podemos deixar essa situação persistir. A política de alianças foi aprovada no Encontro Nacional e em todos os estados, com exceção do Rio e de Pernambuco, onde a decisão ainda está pendente. Todo o Brasil sabe e todos nós sabemos que o Lula condicionou a candidatura dele à aliança com o PDT, PSB e PCdoB — disse Dirceu.

Petistas temem reação em cadeia de quebra das alianças estaduais

Embora reconhecendo a validade do resultado, na avaliação do presidente do PT a decisão do Rio é altamente questionável, até mesmo pelo fato inédito de a votação ter sido secreta. Os petistas temem uma reação em cadeia em outros estados, como Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde o PDT estava acertando apoio aos candidatos petistas Olívio Dutra e Milton Mendes.

A direção do PT vai tentar mudar a decisão da convenção do Estado do Rio no encontro nacional extraordinário. A

Executiva decidiu no início da noite de ontem antecipar a reunião do Diretório Nacional, marcada para 31 de maio, para os dias 8 e 9, a fim de aprovar a antecipação do encontro extraordinário, previsto para 12, 13 e 14 de junho. Segundo Dirceu, já estão sendo encaminhados recursos contra a decisão do diretório fluminense de não apoiar a candidatura ao Governo de Anthony Garotinho, do PDT.

A possibilidade de ser revogada a decisão estadual, no entanto, provocou a reação de representantes da esquerda petista.

— Se o encontro nacional resolver se sobrepor à decisão do Rio pode haver uma guerra civil no PT — avisou Markus Sokol, da corrente O Trabalho.

O clima foi pesado durante a reunião da Executiva. A nota oficial da direção do partido foi aprovada por estreita margem de votos entre os 21 integrantes da Executiva. O texto reafirma a candidatura Lula e a disposição do partido de restabelecer as condições políticas para formalizar a frente com PDT, PSB e PCdoB. Hoje, os dirigentes dos quatro partidos e Lula devem reunir-se em Brasília para discutir a situação.

— Vamos conversar. Já falei com o Brizola hoje (ontem). Vamos trabalhar pela manutenção da candidatura Lula e do acordo com o PDT — afirmou Dirceu.

Lula, que não participou da reunião da Executiva, disse que não tomará decisão sem ouvir o PT e os possíveis partidos aliados. ■

• BRIZOLA JÁ ADMITE LANÇAR CANDIDATURA na página 4

Sérgio Andrade



JOSÉ DIRCEU e Lula: contrariedade com a decisão do PT fluminense de lançar candidato